RIO BRAVO

RELATÓRIO GERENCIAL DA **GESTÃO** RBIF11

Rio Bravo ESG IS FIC FI Infra RF CP



SETEMBRO 2026

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO

OBJETIVO DO FUNDO

Investir preponderantemente em cotas de FI Infra, que investirão preferencialmente em debêntures de infraestrutura e ativos incentivados que se enquadrem na Lei nº 12.431/11, ativos com classificação de risco por uma agência classificadora de risco especializada e processo de integração de questões IS e de ESG com a análise fundamentalista de crédito.

TRIBUTAÇÃO

Isenção de tributação nos rendimentos e no ganho de capital na venda da cota. Alíquota de imposto de renda de 0% apenas para pessoas físicas. Pessoas jurídicas estão sujeitas à alíquota de 15% nos termos do art. 3º § 1º da Lei 12.431/2011.

DADOS CADASTRAIS

CNPJ: 38.314.962/0001-98

Início do Fundo: 07/06/2022

Prazo de Duração: Indeterminado

Público-alvo: Público em geral

Taxa de Gestão: 0,80% a.a.

Taxa de Administração Fiduciária, Custódia, Escrituração e Custódia: 0,05% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Benchmark: IMA-B

Gestora: Rio Bravo Investimentos Ltda.

Administrador: Banco Daycoval S.A.

Classificação ANBIMA: Renda Fixa, Duração Livre, Crédito Livre

Rentabilidade-alvo do fundo:

NTN-B+ 2,0% a.a.

TESE DE INVESTIMENTO

O rio bravo ESG IS investe em um portfólio diversificado de debêntures incentivadas, selecionadas a partir de um processo ESG proprietário.

Taxonomia própria de análise ESG

Fundo reconhecido como Investimento Sustentável (“IS”) pela ANBIMA, com um processo de seleção objetivo de ESG.

Diversificação

Carteira bem diversificada e líquida, na busca de uma boa relação entre risco e retorno.

Foco na qualidade de crédito

Todos os ativos da carteira do fundo devem ter rating independente de crédito.

Originação própria de ativo

Expertise no setor e amplo relacionamento no mercado possibilita originação própria, podendo resultar em prêmios adicionais.

DESTAQUES DO FECHAMENTO DO MÊS[1]

R$ 72,8 milhões
Patrimônio Líquido

AA- (escala local)
Rating independente médio ponderado

4,8 anos
Duration da carteira

12 Segmentos de Infraestrutura. Nos portfólios dos fundos master[3]

IPCA+ 11,31%
Carrego da carteira do fundo, Patrimonial[2]

20 Emissores
No portfólio do fundo master[3]

67,8%
Referente aos Setores Primários da Política IS[4]

R$ 83,9
Cota patrimonial de fechamento marcada a mercado

R$ 62,7
Cota no secundário [1]

R$ 0,87
por cota de distribuição de proventos no mês[5]

Sem revisão do *guidance*: Inflação projetada próximos 12 meses para 4,86% de 4,96%

0,00%
Dividend yield mensal[6*]

16,66%
Dividend yield Anualizado – totalmente isento a pessoas físicas[6]

1.607 Cotistas

VÍDEO SOBRE O FUNDO

REGULAMENTO DO FUNDO

CONHEÇA A RIO BRAVO

AVALIE O RELATÓRIO

PLANILHA DE FUNDAMENTOS

TABELA DE SENSIBILIDADE

Cota (R$)	TIR Líquida Isenta (IPCA+)
62,00	19,6%
63,00	19,1%
64,00	18,6%
65,00	18,1%
66,00	17,6%
67,00	17,2%
68,00	16,7%
69,00	16,2%
70,00	15,8%
...	
83,00	10,5%
84,00	10,1%
85,00	9,8%
86,00	9,5%
87,00	9,3%
88,00	9,0%
89,00	8,7%

(1) Data base: 30/09/2026.
(2) Carrego bruto do fundo – considerando caixa: IPCA+ 8,86% a.a.;
(3) Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa Crédito Privado - CNPJ nº 41.533.755/0001-39, Rio Bravo ESG IS Master II Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa Crédito Privado - CNPJ nº 51.269.654/0001-56 e Rio Bravo ESG IS Master III Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa Crédito Privado - CNPJ nº 55.344.166/0001-17.
(4) Conforme descrito no tópico "Portfólio do Fundo" deste relatório.
(5) Distribuição no 15º d.u. do mês.
(6) *Dividend yield* mensal e *dividend yield* mensal anualizado considera cota de fechamento negociada na B3.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Resultados e distribuição

No mês, o RBIF11 apresentou resultado de R$ 0,46 por cota, equivalente a um retorno de 0,55% sobre a cota patrimonial. A performance em setembro/26 foi pressionada pela abertura generalizada dos spreads de crédito no mercado de debêntures incentivadas, com destaque negativo para os setores de Telecomunicações e Saneamento. Em contrapartida, o fechamento da curva de juros reais contribuiu positivamente para o resultado. A taxa da NTN-B de cinco anos recuou 49 pontos-base, encerrando setembro em IPCA + 7,66%, movimento que beneficiou a marcação a mercado dos ativos indexados à inflação e compensou parcialmente o impacto da abertura dos spreads de crédito.

Foi anunciada uma distribuição de R$ 0,87 por cota referente a setembro. A métrica de distribuição do RBIF11, adotada pela Gestão, é baseada no carrego nominal líquido histórico da carteira (taxa de aquisição média, considerando a inflação projetada para os próximos 12 meses liquido de custos).

Na página anterior, uma tabela de sensibilidade estima o retorno da atual da carteira vs. o preço de entrada no RBIF11 (ou seja, o retorno a determinado preço de compra do RBIF11). **Considerando a cota a mercado atual (~R$ 63), o retorno do portfólio do RBIF11 é estimado em IPCA+19,1% líquido de IR**. **Destacamos que a carteira do Fundo é de boa qualidade de crédito, inclusive, todos os ativos da carteira do fundo devem obrigatoriamente deter *rating* independente**. Além disso, um processo de investimento mais rigoroso, que leva em consideração aspectos ESG, tem benefício importante de mitigar riscos que podem se materializar futuramente.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Monitoramento dos Crédito do RBIF11

Em setembro, o mercado de debêntures de infraestrutura voltou a enfrentar pressão, apesar da melhora da liquidez e da retomada parcial das emissões. O fechamento das taxas das NTN-Bs foi compensado pela forte abertura dos spreads de crédito, refletindo resgates nos fundos, maior necessidade de liquidez e aumento da seletividade dos investidores.

No mercado secundário, a mediana dos spreads das debêntures incentivadas abriu 37 pontos-base, passando de +1 ponto-base para +38 pontos-base sobre as NTN-Bs. A abertura ocorreu mesmo com o fechamento médio de aproximadamente 50 pontos-base na curva de juros reais. A NTN-B 2030 encerrou setembro próxima de 7,60% ao ano. Isso mostra que o desempenho das debêntures foi determinado principalmente pelo aumento do prêmio de crédito.

Os fluxos continuaram pressionando o mercado. Os fundos de infraestrutura registraram resgates de aproximadamente R$ 3,5 bilhões mostrando retomada das saídas e ajudam a explicar a velocidade da abertura dos spreads.

No mercado primário, as emissões incentivadas se recuperaram para aproximadamente R$ 7 bilhões, ante cerca de R$ 1 bilhão em agosto. O volume, entretanto, permaneceu abaixo da média de R$ 11,7 bilhões dos últimos 12 meses. A distribuição das novas ofertas continuou difícil. Somente 19% do volume das incentivadas foi distribuído ao mercado.

No mercado secundário, a liquidez melhorou. As incentivadas movimentaram R$ 25 bilhões na base da ANBIMA, alta de 14% no mês, e R$ 37 bilhões na metodologia de registros consolidados da B3. Além disso, 233 debêntures foram negociadas em todos os dias úteis do mês, maior patamar da série histórica.

A abertura dos spreads não foi uniforme. Títulos de saneamento, especialmente séries de Águas do Rio, registraram quedas relevantes de preço. Também houve pressão em transmissão, distribuição de energia, rodovias e telecomunicações. Em contrapartida, alguns ativos fecharam spreads, reforçando a importância da análise individual dos emissores e projetos.

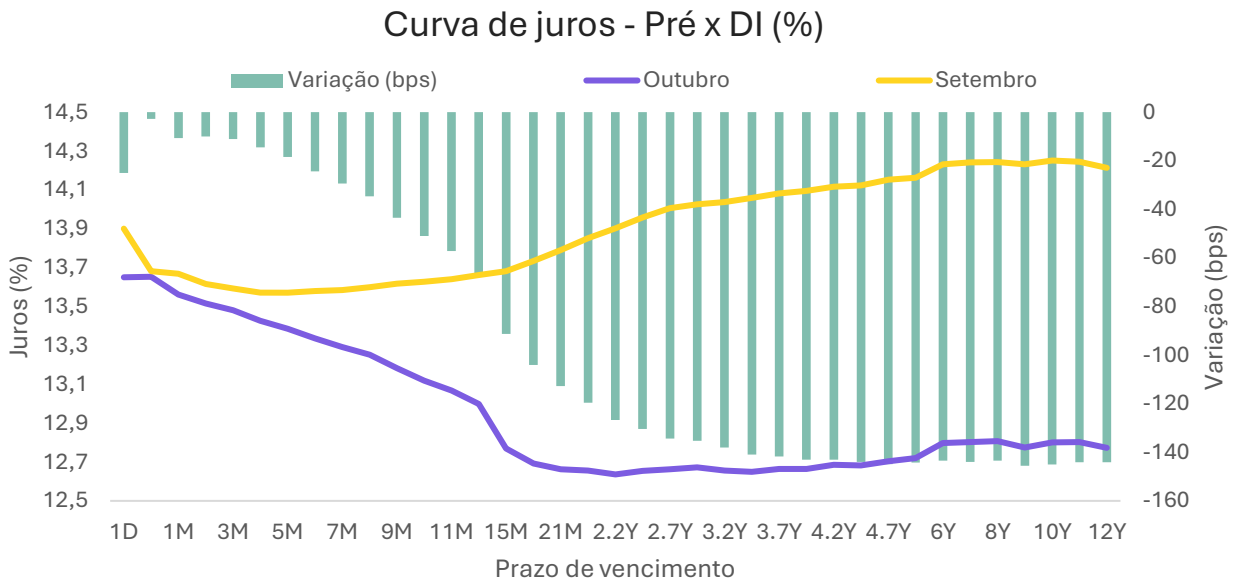
Para o investidor pessoa física, o aumento dos spreads representa taxas potencialmente mais atrativas, mas também maior risco de oscilação no curto prazo, especialmente nos títulos mais longos. A seleção deve priorizar empresas com balanços sólidos, projetos maduros, receitas previsíveis e garantias adequadas, sem interpretar o prêmio elevado, isoladamente, como oportunidade.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Cenário macroeconômico

Juros

Observamos forte descompressão da curva de juros no último mês. O fechamento nos vértices superiores a 12 meses foi expressivo o suficiente para que víssemos uma inversão em seu formato. O otimismo dos investidores com a possível vitória de Flávio Bolsonaro é caracterizado pela expectativa de ajustes fiscais, de forma que grande parte do fechamento da curva pode se atribuído a alívio no prêmio de risco. Ao mesmo tempo, a queda nos vértices mais curtos expressa confiança de que haja, agora, espaços adicionais para mais cortes de juros por parte da autoridade monetária.

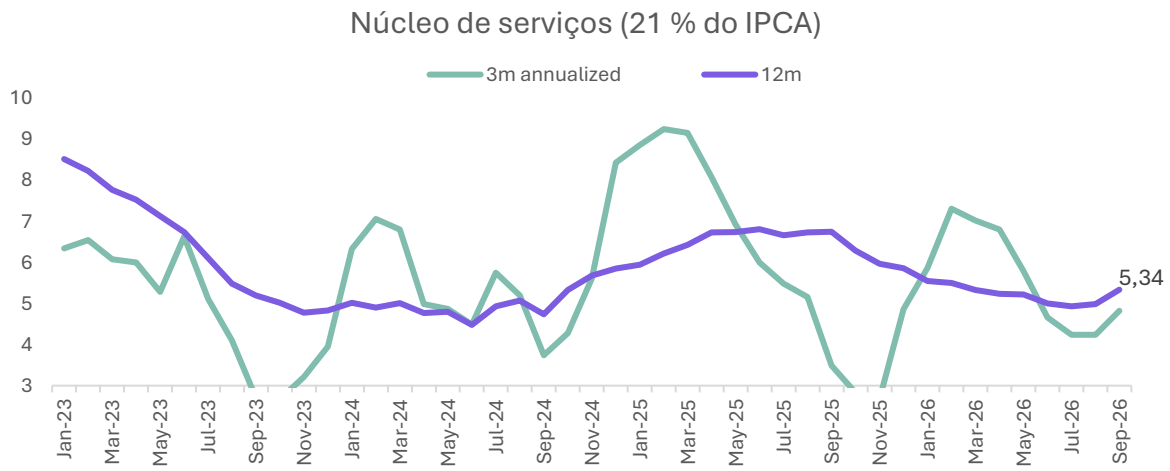


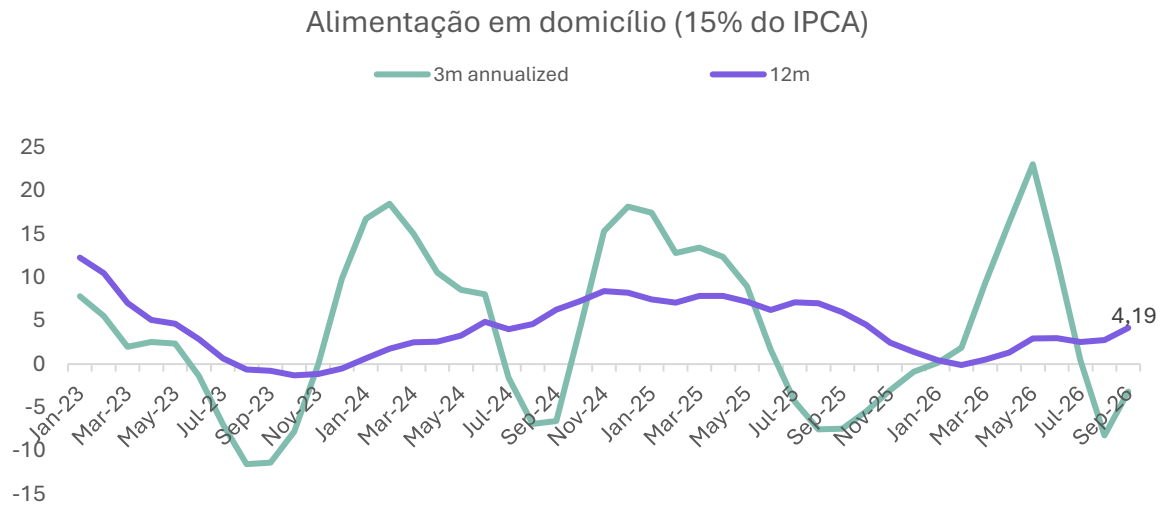
Inflação

O IPCA de setembro registrou inflação de 0,82% no mês, atingindo 4,58% na variação acumulada em doze meses. O resultado, acima das expectativas, foi caracterizado pela surpresa em Transportes, com gasolina e diesel acelerando na direção contrária ao apontado pelas coletas proprietárias. Observamos, nos Livres, reaceleração pontual de alguns alimentos in natura, alta em Industriais – puxados por higiene pessoal— e sinais mistos em Serviços.

Ao mesmo tempo que houve aceleração na margem dos núcleos de inflação, que agora atingem 4,8% e voltam a superar o limite superior da meta do BCB, vimos queda relativa dos serviços intensivos em trabalho, que, não obstante, mantém-se em 7,26% na média dessazonalizada de três meses.

COMENTÁRIO DA GESTÃO



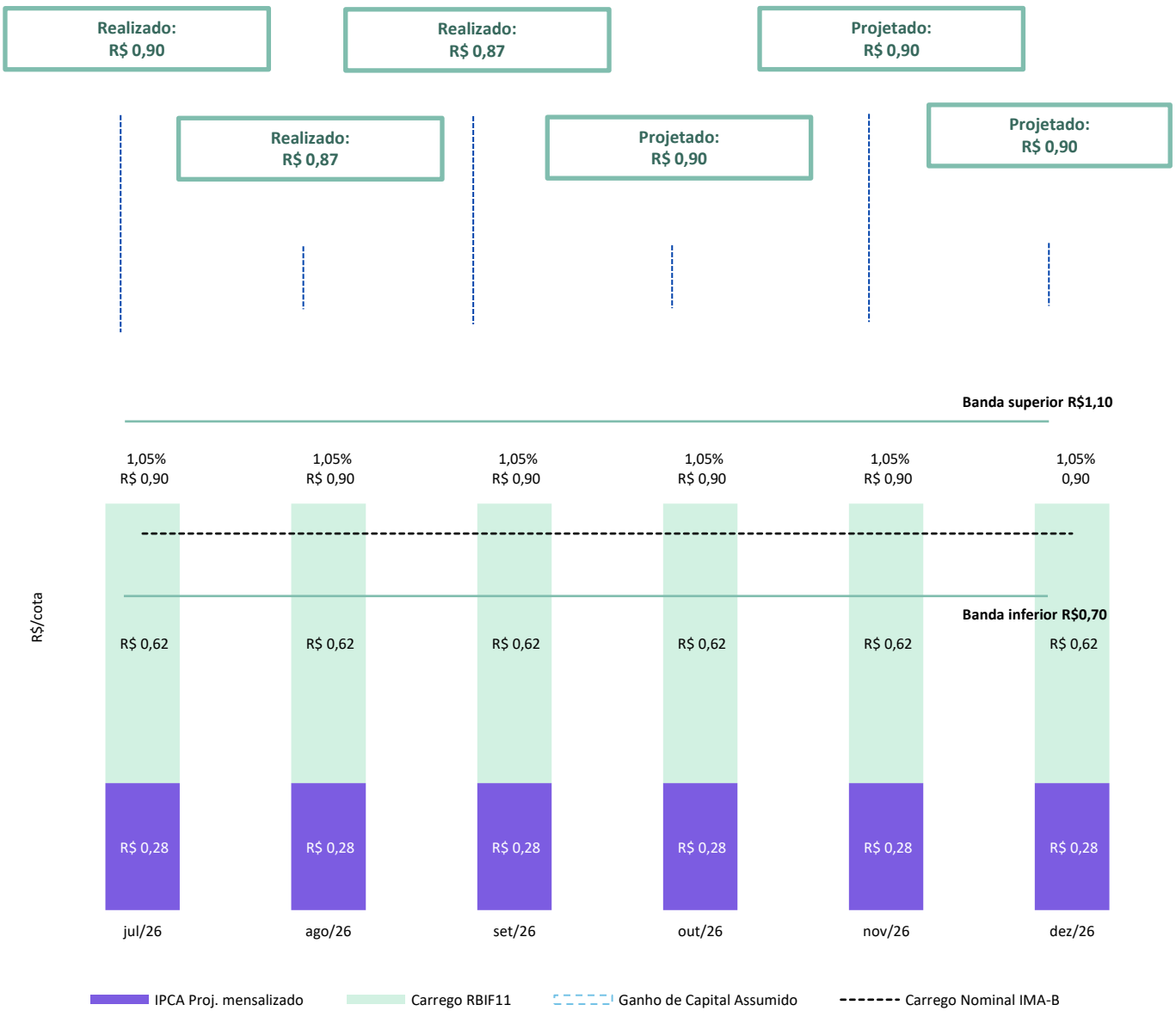


COMENTÁRIOS DO GESTOR

Distribuições e *Guidance* de resultados

Abaixo, detalhamos a distribuição estimada para o 2º semestre de 2026, alinhados com o seguinte *guidance*: Para uma projeção de cota patrimonial de R$ 86,00, estimamos um valor projetado de IPCA de 4% com um carrego bruto de 10%.

Distribuição Estimada para o 2º Semestre de 2026



A PROJEÇÃO NÃO DEVE SER CONSIDERADA, SOB QUALQUER HIPÓTESE, PROMESSA OU GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. OS VALORES MENCIONADOS REFLETEM AS PROJEÇÕES DO TIME DE GESTÃO REALIZADAS NA DATA DE EMISSÃO DESTE RELATÓRIO.

RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

O resultado do fundo depende da combinação do carrego da carteira em termos reais, variação monetária (inflação), ágio ou deságio no investimento, marcação a mercado dos ativos, ganhos ou perdas de capital, variação dos spreads de crédito e marcação de derivativos, se for o caso.

Demonstrativo resultados (R$)	Jul 26	Ago 26	Set 26	No ano	UDM
Receitas (Curva)	(109.325)	321.193	147.858	9.575.529	15.297.788
Debêntures	21.741	425.402	162.666	7.392.489	10.680.949
CRI	127.314	107.413	132.374	1.386.461	1.986.163
Cotas de FIDC	(296.817)	(1.234)	(169.637)	669.495	2.112.728
Cotas de FIRF (Zeragem)	38.437	(210.389)	22.455	127.084	517.949
Marcação a Mercado (MaM[1])	585.111	135.151	299.247	(6.175.841)	(5.437.709)
Custos e Despesas*	(165.751)	(122.729)	(46.353)	(746.242)	(1.161.231)
Resultado (MaM)	310.034	333.614	400.752	2.653.446	8.698.848
Resultado (Curva)	(275.077)	198.464	101.505	8.829.287	14.136.558
Qde. de Cotas	867.844	867.844	867.844	867.844	867.844
Resultado /Cota (R$/cota) – MaM	0,36	0,38	0,46	3,06	10,02
Resultado/Cota Patrimonial[4] (MaM)	0,42%	0,45%	0,55%	0,03	0,11
Distribuição/Cota (R$/cota)	0,90	0,87	0,87	8,22	13,84
Rendimentos/Cota (R$/cota)	0,00	0,60	0,00	5,26	10,88
Amortização/Cota (R$/cota)	0,90	0,27	0,87	2,96	2,96
Distribuição/Cota Patrimonial (MaM)	1,05%	1,02%	1,03%	0,09	0,16
Rendimento/Cota Patrimonial (MaM)	0,00%	0,71%	0,00%	5,96%	10,06%
Amortização/Cota Patrimonial (MaM)	1,05%	0,32%	1,03%	3,36%	3,33%

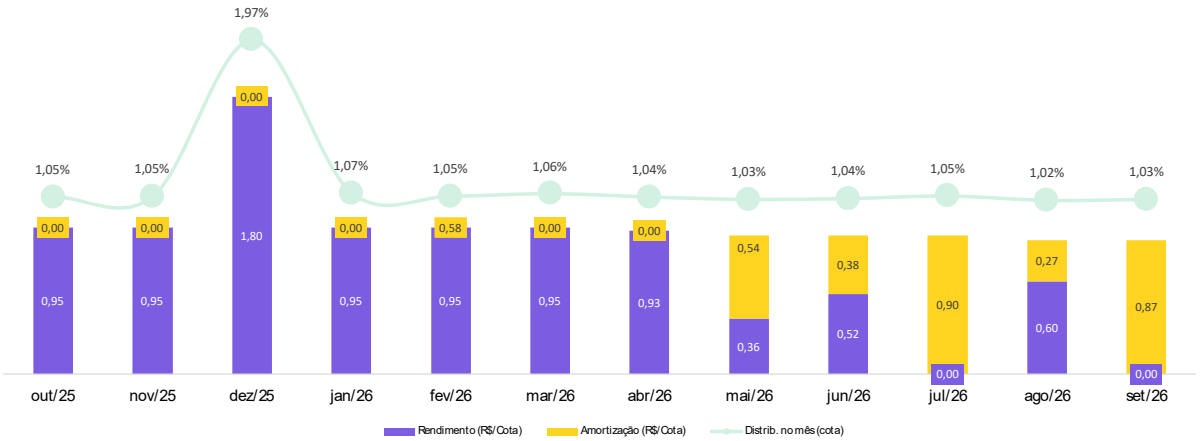
*Referente aos custos provisionados e acumulados no balanço patrimonial do RBIF11. Não deve ser interpretado como o custo mensal operacional do fundo.

Balanço de resultados (R$/cota)	Jul 26	Ago 26	Set 26	No ano	UDM
Lucro Retido – Início do Período	(0,32)	0,04	(0,17)	9,78	22,58
Lucro do Período	0,36	0,38	0,46	3,06	10,02
Distribuição de Lucro Comunicada	-	(0,60)	-	(5,26)	(10,88)
Lucro Retido – Fim do Período	0,04	(0,17)	0,29	7,57	21,72

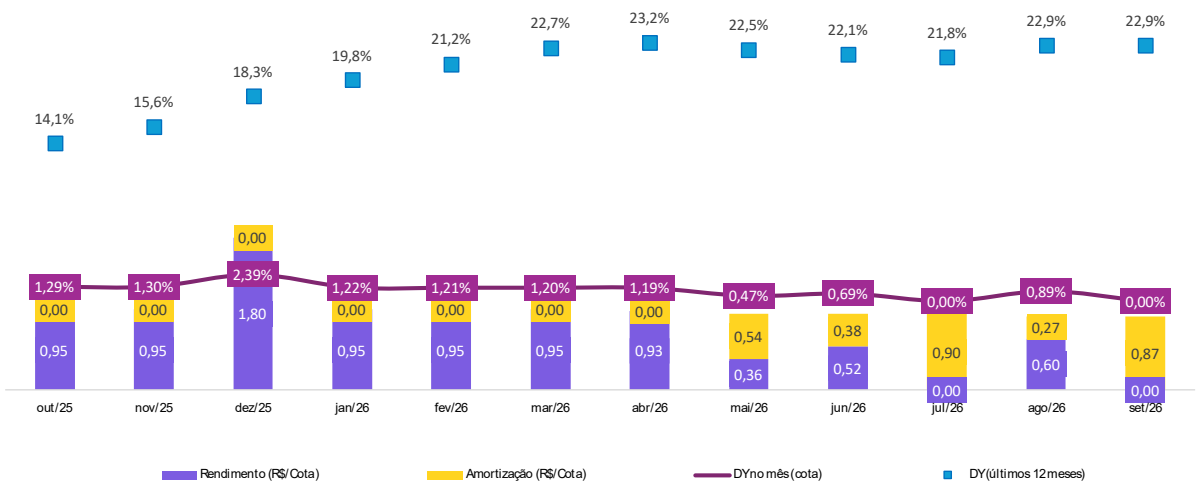
*Ajustado pela distribuição do recibo referente à 3ª Emissão de Cotas do RBIF11.

RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

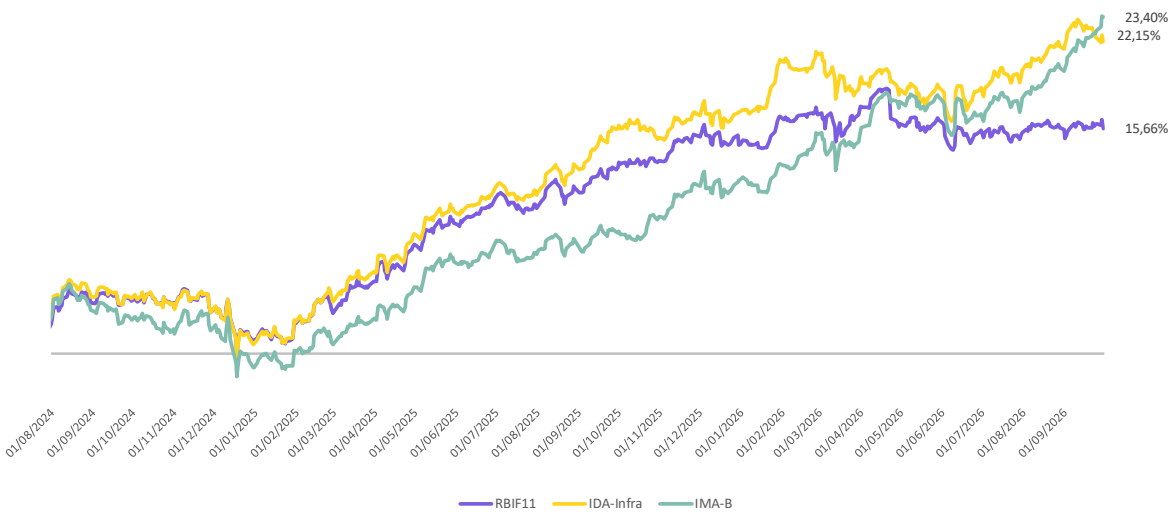
Distribuições e Dividend Yield Mensais – Cota Patrimonial



Distribuições e Dividend Yield Mensais – Cota a Mercado (secundário B3)



RBIF11 Últimos 12 Meses vs. Índices



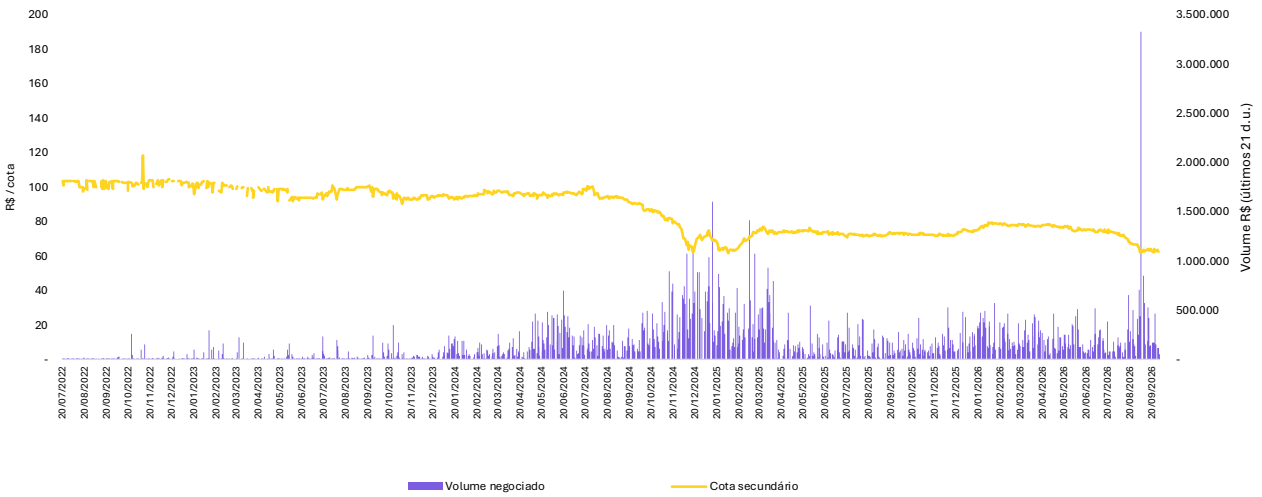
RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

Mercado Secundário

Atuação do formador de mercado

	Out 25	Nov 25	Dez 25	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26
Vol. Negociado (R$ mil)	3.013	2.925	3.710	5.836	4.176	4.308	4.495	3.741	3.649	3.710	4.146	9.400
Média diária (R$ mil)	131,0	154,0	187,0	126,5	174,2	67,1	73,7	218,7	173,8	161,3	197,4	246,0
Giro mensal (%)	4,72%	3,05%	5,67%	8,62%	6,12%	6,29%	6,61%	5,50%	5,57%	5,80%	6,48%	17,29%
Cota fechamento do mês	*73,5*	*73,0*	*75,4*	*78,0*	*78,7*	*78,9*	*78,4*	*78,4*	*75,5*	*73,7*	*67,1*	*62,7*

Número de Cotistas (*):	**1.607**
Volume Negociado no Mês (MM):	**9,4**
Volume Médio Diário Negociado no Mês (MM):	**0,4**
Número de Negócios no Mês:	**5.167**
Número Médio de Negócios Diários no Mês:	**246,0**

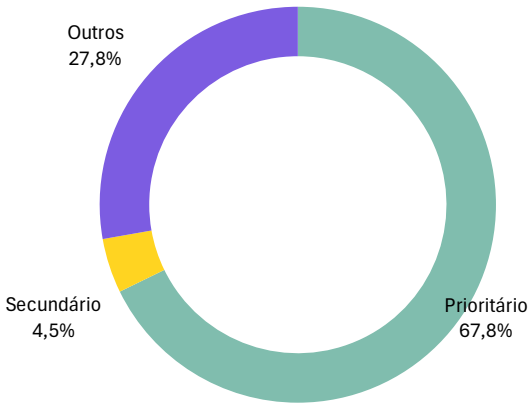


RBIF11 considera cota ajustada de proventos, ou seja, evolução da cota patrimonial + reinvestimento dos rendimentos pagos no período. Em relação à cota patrimonial mensal de abertura. Equivale à fatoração (multiplicação) dos *dividend yields* mensais dos últimos 12 meses. (*) Em 29/05/2026.

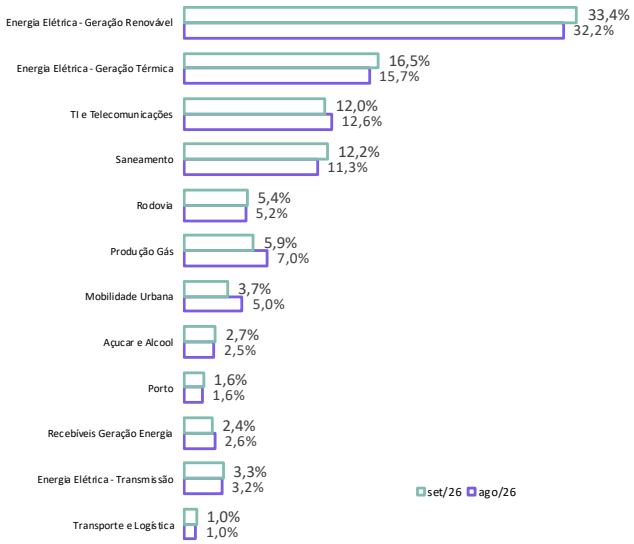
PORTFÓLIO DO FUNDO

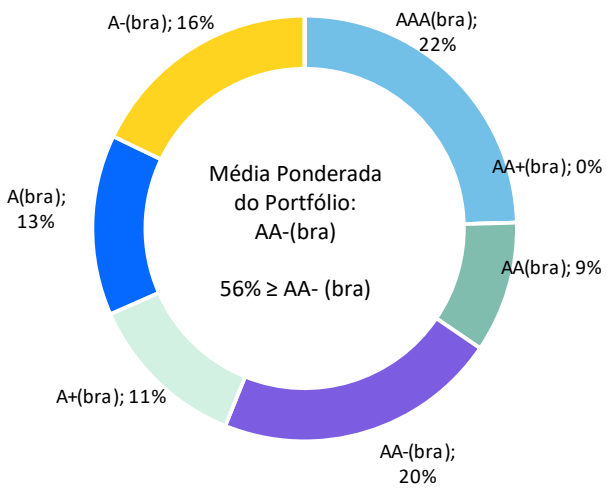
Taxonomia ESG

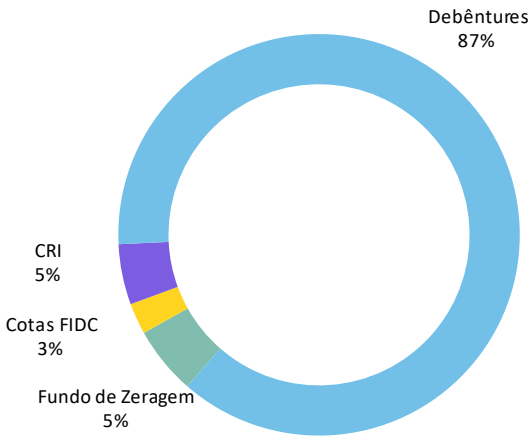
- Setores Primários: ≥ 60% do portfólio
- Setores Secundários ≤ 40% do portfólio
- Outros Setores: ≤ 30% do portfólio



Alocação por setor
(% carteira de crédito privado)







4,8 anos
Duration da carteira

AA- (escala local)
Rating independente médio ponderado

20 Emissores
No portfólio dos fundos master (3)

12 Segmentos de Infraestrutura
No portfólio dos fundos master (3)

(*) Inclui os custos de Administração Fiduciária, Custódia, Escrituração e Custódia do Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura e do Rio Bravo ESG IS Master II Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura. De acordo com a taxonomia do fundo, ao menos 60% do investimento deve se concentrar em "Projetos Primários" (Alta adicionalidade socioambiental, como projetos de geração renovável, linhas de transmissão e saneamento); 30% em projetos definidos como "Outros" (Hidrelétricas de grande escala, Rodovias, Portos, Aeroportos, e Termelétrica a gás natural). Os projetos considerados "Secundários" devem compor no máximo 40% do fundo (Telecomunicação, Ferrovias, Sistemas de mobilidade urbana e Hidrovias).

PORTFÓLIO DO FUNDO

									Carreg. COMPRA	B Atual	MtM Atual	B Atual	MtM M-1	B M-1		
Código CETIP	**Emissor**	**Segmento de Infraestrutura**	**Incentivada**	**Rating**	**Prazo**	***Duration Atual***	**Volume**	**PL**	**Yield (IPCA+)**	**NTNB+ cada Ativo**	**Yield (IPCA+)**	**NTNB+ cada Ativo**	**Yield (IPCA+)**	**NTNB+ cada Ativo**	**Cupom Emissão**	**Cupom Emissão**
-	Liquidez - LFT / Zeragem	Liquidez	Não	AAA(bra)	-	-	3.980	5,5%	7,40%	-	7,40%	-	7,97%	-	7,40%	0,17%
CRI SOLAR 11 SENIOR 11.5% IPCA EMISSÃO 179 SÉRIE 1 24DEC2038		Energia Elétrica - Geração Renovável	Não	AA-(bra)	15	6,0	3.530	4,8%	11,50%	361	11,50%	361	11,50%	319	11,50%	3,50%
FIDC SIGA ENERGIA SN 8		Recebíveis Geração Energia	Não	A(bra)	4,0	2,0	571	0,8%	15,58%	762	15,87%	789	15,58%	708	15,58%	7,00%
							-	-		(689)				(736)	-	
FIDC SIGA ENERGIA SN 4		Recebíveis Geração Energia	Não	A(bra)	1	0,3	221	0,3%	15,10%	717	16,23%	822	15,10%	663	15,10%	7,50%
FIDC SIGA PORTFÓLIO SENIOR EMISSÃO 2		Recebíveis Geração Energia	Não	A(bra)	4	2,0	214	0,3%	14,56%	667	15,69%	771	14,56%	614	14,56%	7,00%
FIDC SIGA ENERGIA SN 6		Recebíveis Geração Energia	Não	A(bra)	4	2,0	44	0,1%	12,42%	468	13,52%	570	12,42%	415	12,42%	5,00%
FIDC SIGA ENERGIA SN 8		Recebíveis Geração Energia	Não	A(bra)	4	2,0	571	0,8%		(689)				(736)	-	
							-	-		(689)				(736)	-	
ACRC21	ATLAS LUIZ CARLOS COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	AA(bra)	18	6,7	4.073	5,6%	7,42%	(14)	8,52%	88	8,06%	13	7,42%	7,42%
AEAB11	AES CAJUINA AB1 HOLDINGS S.A.	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	AA-(bra)	18	7,3	1.147	1,6%	-	-	8,33%	73	7,95%	13	7,07%	7,07%
ANET12	AMERICA NET S.A.	TI e Telecomunicações	Sim	A-(bra)	4	3,3	523	0,7%	-	-	19,97%	1.150	9,02%	86	8,96%	8,96%
BARU11	BARUERI ENERGIA RENOVAVEL S.A.	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	AA-(bra)	16	7,2	3.776	5,2%	7,80%	23	8,31%	70	7,80%	(2)	7,80%	7,80%
BPES11	BETA PRODUTORA DE ENERGIA SPE SA.	Energia Elétrica - Geração Térmica	Sim	A-(bra)	9	4,9	11.339	15,6%	10,00%	360	10,00%	202	11,98%	360	10,00%	10,00%
BRKP28	BRK AMBIENTAL PARTICIPACOES S/A	Saneamento	Sim	A+(bra)	8	5,1	533	0,7%	-	-	9,55%	180	9,04%	88	5,54%	5,54%
CEAD11	CEA II CENTRAIS EOLICAS ASSURUA II SPE S/A	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	A(bra)	4	1,8	1.594	2,2%	-	-	8,29%	87	8,15%	19	6,66%	6,66%
CGHR11	CGH RIO CLARO	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	-	9	-	5.218	7,2%	-	-	11,25%	340	-	-	11,25%	11,25%
CJEN13	TESC - TERMINAL SANTA CATARINA S/A	Porto	Sim	A+(bra)	9	4,0	1.127	1,5%	7,39%	(19)	7,78%	18	8,34%	23	8,17%	8,17%
CLTM14	CONCESSIONARIA DAS LINHAS 8 E 9 DO SISTEMA DE TRENS METROPOLITANOS DE SAO PAULO S.A.	Mobilidade Urbana	Sim	AA(bra)	15	7,4	2.530	3,5%	7,76%	14	9,01%	130	8,63%	55	7,25%	7,25%
HVSP11	HELIO VALGAS SOLAR PARTICIPACOES S.A.	Energia Elétrica - Geração Renovável	Sim	AAA(bra)	12	4,7	3.663	5,0%	7,23%	(35)	9,38%	165	7,77%	(30)	8,26%	8,26%
IRJS14	IGUA RIO DE JANEIRO S.A.	Saneamento	Sim	AAA(bra)	17	6,4	4.186	5,7%	8,41%	78	11,78%	391	9,13%	111	8,20%	8,20%
IRJS15	IGUA RIO DE JANEIRO S.A.	Saneamento	Sim	AAA(bra)	17	6,6	1.483	2,0%	-	-	11,72%	386	9,13%	112	7,13%	7,13%
JSMLB5	JSL S.A	Transporte e Logística	Não	AAA(bra)	5	3,4	715	1,0%	9,33%	162	12,89%	493	14,12%	558	7,97%	7,97%
MEZ511	MEZ 5 ENERGIA S.A.	Energia Elétrica - Transmissão	Sim	AAA(bra)	19	7,2	2.274	3,1%	-	-	10,06%	230	8,22%	36	7,07%	7,07%
ORIG11	ORIGEM ENERGIA S.A.	Produção Gás	Sim	A(bra)	9	4,8	2.061	2,8%	8,42%	75	11,14%	328	9,09%	92	8,40%	8,40%
ORIG21	ORIGEM ENERGIA S.A.	Produção Gás	Sim	A(bra)	9	4,2	2.003	2,8%	7,78%	17	14,15%	-	9,09%	92	14,15%	14,15%
QUAT13	ACUCAREIRA QUATA S/A	Açucar e Alcool	Sim	A(bra)	8	3,5	1.824	2,5%	-	-	8,68%	100	8,06%	(6)	7,87%	7,87%
RMSA12	BRK AMBIENTAL - REGIAO METROPOLITANA DE MACEIO S.A.	Saneamento	Sim	AA-(bra)	16	7,7	2.182	3,0%	7,84%	28	10,19%	247	8,93%	96	7,62%	7,62%
TEPA12	BRASIL TECNOLOGIA E PARTICIPACAO S.A.	TI e Telecomunicações	Sim	A+(bra)	5	3,2	2.288	3,1%	10,09%	236	24,64%	1.600	10,09%	197	10,09%	10,09%
VERO12	VERO S.A.	TI e Telecomunicações	Sim	A+(bra)	3	2,7	3.559	4,9%	8,57%	103	22,73%	1.310	9,36%	124	9,34%	9,34%
VERO44	VERO S.A.	TI e Telecomunicações	Sim	A+(bra)	8	5,9	663	0,9%	-	-	13,38%	451	7,99%	-	8,70%	8,70%
VRDN12	VIARONDON CONCESSIONARIA DE RODOVIA S/A	Rodovia	Sim	AA-(bra)	8	4,5	3.694	5,1%	-	-	8,86%	116	8,75%	60	5,55%	5,55%
WNTY12	WINITY S.A.	TI e Telecomunicações	Sim	-	9	5,2	1.224	1,7%	8,86%	139	9,43%	193	9,66%	145	8,60%	8,60%
	Crédito Privado			**A(bra)**	**11**	**4,8**	**68.832**	**94,5%**	**6,40%**	**108**	**11,31%**	**326**	**8,77%**	**126**	**8,85%**	**8,31%**
	Caixa e Liquidez			**AAA(bra)**	**-**	**-**	**3.980**	**5,5%**	**7,40%**	**-**	**7,40%**	**-**	**7,97%**	**-**	**7,40%**	**0,17%**
	Total			**A(bra)**	**11**	**4,6**	**72.812**	**100,0%**	**6,45%**	**102**	**11,09%**	**308**	**8,72%**	**119**	**8,77%**	**7,87%**
	Debêntures			**A(bra)**	**11**	**4,8**	**63.680**	**87,5%**	**6,03%**	**91**	**11,32%**	**319**	**8,59%**	**115**	**8,67%**	**8,67%**

(*) Rating independente para todas as emissões;



riobravo.com.br

ANEXOS

POLÍTICA DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

O RBIF11 é regido por uma Política IS desenvolvida em conjunto com a consultoria NINT (ex-SITAWI). Ao longo de meses, desenvolvemos limites máximos e mínimos de exposição a determinados segmentos de infraestrutura, com vistas a concentrar investimentos em projetos e empresas que apresentem maior potencial de impacto positivo ao meio ambiente e social. Na sequência, mostramos um resumo esquemático da nossa Política:

Taxonomia

Setores Primários (> 60% do PL do RBIF11)

- Saneamento
- Geração Solar
- Geração Eólica
- Telecom
- Hidrelétricas a Fio D'Água
- Linhas de Transmissão

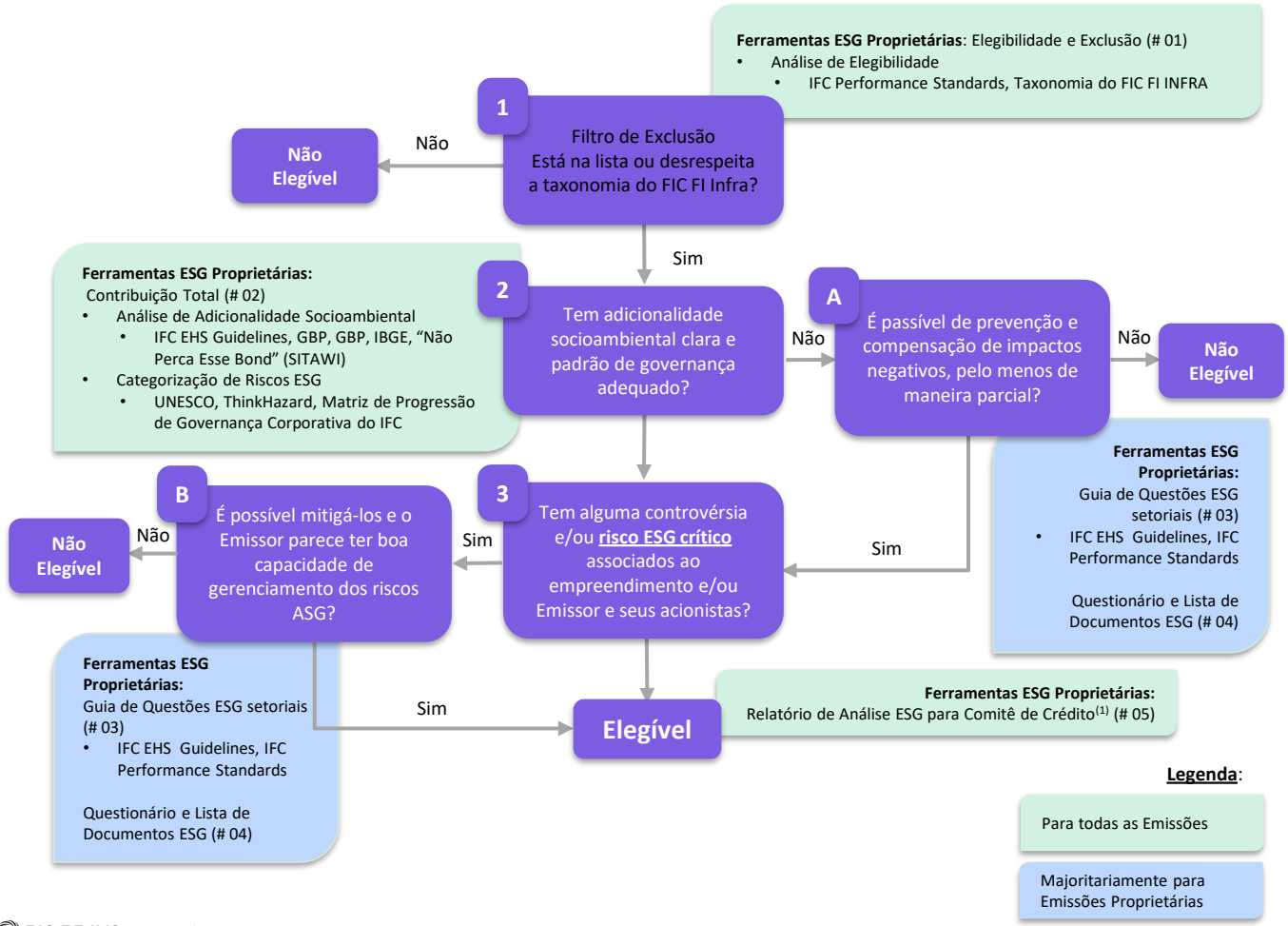
Setores Secundários (< 40% do PL)

- Mobilidade Urbana
- Ferrovias

Setores Terciários (< 30% do PL)

- Portos Logísticos
- Térmica a Gás Natural

Processo



POLÍTICA DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

Brasil

O reconhecimento IS - Investimento Sustentável - nasceu de uma agenda da ANBIMA, perene e prioritária, para tratar de sustentabilidade na indústria de gestão de recursos de terceiros. O tema ESG (ambiental, social e de governança) tem se tornado peça fundamental para a sobrevivência dos negócios no longo prazo e está alinhado com a crescente demanda dos investidores, empresas e demais agentes de mercado, alinhados às iminentes necessidades da sociedade e do planeta.

A ANBIMA, como protagonista do tema no Brasil, e inspirada por iniciativas internacionais, por meio de seu Grupo Consultivo de Sustentabilidade teve o importante papel de prover informações, facilitar o dia-a-dia dos gestores e incentivar a evolução dessa indústria, inicialmente pelos fundos de ações e de renda fixa, estabelecendo regras para além daquelas que integram questões de ESG, mas também contemplando aqueles que tem como objetivo o investimento sustentável, os Fundos IS.

As novas regras buscam prover ao mercado a opção qualitativa de adoção de critérios ESG na gestão de recursos, desde que os agentes atestem formalmente esse compromisso e adequem-se às regras e procedimentos da ANBIMA.

Veja na tabela ao lado os principais critérios estabelecidos pela ANBIMA.

POLÍTICA IS FI - INFRA

	Gestor	Fundo IS*	Fundo que considera questões ASG
Compromisso com a sustentabilidade	Política de sustentabilidade (documento aprovado)	**Objetivo do fundo é investimento sustentável** Objetivo no regulamento do fundo e políticas de investimento que busquem alinhamento da carteira; "não causar dano" (regulamento, políticas e declaração)	**Investimentos do fundo consideram ASG** Política de investimento ou material técnico inclui consideração ASG (documentação formal)
Ações continuadas * **	Estrutura de governança (relatório aprovado)	• Estratégia (metodologias e dados) outras ferramentas e engajamento • Limitações de metodologias, dados e ferramentas • Medidas de due diligence e monitoramento (demonstrativo/relatório periódico**)	• Metodologia e dados; limitações • Outras ferramentas e engajamento (quando for o caso) • Medidas de due diligence (demonstrativo/relatório periódico**)
Transparência	Divulgação da política e da governança (site/materiais do gestor)	• Divulgação de objetivo, estratégia e ações para buscar e monitorar o objetivo (materiais do fundo/lâmina) **Nome do fundo inclui IS**	• Divulgação de metodologia, fontes de dados, limitações e ações de due diligence (materiais de marketing/lâmina) **Marketing inclui frase "esse fundo integra questões ASG em sua gestão"**
Importante!	Refere-se à atividade de gestão. Compromissos acompanhados de ações respectivas. Não será feita classificação de gestor	• Monitoramento do objetivo com métricas e indicadores, bem como compromisso de "não causar dano" • Riscos e oportunidades específicos	• Diferenciação em material publicitário • Acompanhamento dos parâmetros estabelecidos para consideração ASG • Carteiras com objetivos diversos

(*) Fundos que utilizam expressões "sustentável", "ESG", "ASG", "green" ou similares devem atender às regras para fundos IS.

(**) Os mesmos requerimentos se aplicam a fundos passivos, incluindo due diligence quanto a limitações e medidas de monitoramento.

(***) O gestor pode contemplar informações sobre as ações continuadas em documentos oficiais do fundo, nos termos do Código ANBIMA de Administração de Recursos de 3º, como: regulamento, políticas, lâmia de infor~mações essenciais, questionário de due diligence, material publicitário ou técnico, entre outros documentos.

Rio Bravo Investimentos

A Rio Bravo Investimentos, por iniciativa, estabeleceu metodologia e processos para adequar-se às regras e procedimentos para reconhecimento de fundos de investimento sustentável (IS) da ANBIMA, de modo a constar o sufixo IS tanto no Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura RF CP (CNPJ:41.533.755/0001-39, veículo *master*), como no RBIF11 (veículo *feeder*), na data de 30/06/2022. Este reconhecimento é fruto de um longo trabalho do time de gestão, com comprovada atuação para buscar investimentos verdadeiramente sustentáveis, o que resultou na constituição formal da Política IS.

A Rio Bravo também é aderente aos Códigos ANBIMA, signatária do Pacto Global da ONU no Brasil - iniciativa da Nações Unidas (ONU) para mobilizar a comunidade empresarial na adoção e promoção, em suas práticas de negócios, de Dez Princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção - e participante do IPC (Investidores pelo Clima).

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Beta Produtora de Energia SPE S.A. (BPES11 – A-(bra))

O Em 2021, a Beta Produtora de Energia venceu o 1º leilão de reserva de capacidade do Brasil, assinando contrato com a Câmara de Comercialização de Energia elétrica (CCEE) pelo prazo de 15 anos (2026 a 2041) de usina de 28MW. A usina é um projeto greenfield, está cerca de 90% implantada, pendente da realização dos últimos testes a serem feitos pela ONS. A licença de instalação está válida até Outubro/27. O capex total é de R$ 68 milhões, sendo já R$ 21 milhões integralizados pelos acionistas. O risco de construção é mitigado por meio de fianças dos acionistas (100% do saldo da dívida), pelos preços fixos dos contratos com contrapartes com boa qualidade de crédito, com baixíssima exposição à inflação e câmbio e através do monitoramento trimestral do engenheiro independente (Grupo Energia Consult). A expectativa de entrada em operação comercial é 4T26, sem penalidades previstas.

A emissão de debêntures é a única dívida da Beta. O projeto se beneficia de pacote de garantias reais e fidejussórias adequado, com fiança dos acionistas e compromisso de aporte de capital até o completion financeiro (que inclui construção da usina, quitação de passivos, pareceres positivos, recebimento de receita por 12 meses sem penalidades, disponibilidade mínima, preenchimento de contas reserva e ICSD >= 1,2x), CF de recebíveis, AF de 100% das ações da emissora, AF de máquinas e equipamentos. No cenário base, o índice de Cobertura do Serviço da Dívida é de 1,4x, caindo para 1,0x no cenário da Rio Bravo.

Centrais Eólicas de Assuruá – CEA II (CEAD11 – AA+(bra))

O Complexo Eólico CEA II detém o controle e opera 10 projetos, localizado em Xique-Xique (BA). Com 235MW de capacidade instalada, composto por 97 aerogeradores, o complexo detém autorização para operar por 35 anos. A operação comercial começou em 02/18. Sua energia firme (104,4MWm) foi negociada no mercado regulado, por meio de contratos de Energia de Reserva a preços fixos e indexados ao IPCA – sem exposição ao preço spot (PLD), que é volátil .

Em 06/19 a Omega Geração S.A. – subsidiária integral da Omega Energia S.A. (B3 - MEGA3), adquiriu 100% da CEA – holding que consolida CEA I e CEA II. A Omega Energia S.A. é negociada no Novo Mercado e detém capacidade instalada de projeto eólicos operacionais de cerca de 2,2GW. O projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média (localização do projeto em região de IDH baixo).

AES Cajuína (AEAB11 – AA-(bra))

A AES Cajuína Holding detém 100% do capital de 5 SPEs e têm o direito de exploração de 5 parques eólicos em fase de implantação no RN por 35 anos. É detida pela AES Brasil. A AES Brasil foi comparada pela Auren. A energia gerada foi contratualmente adquirida pela AES Operações (93% da geração a P90, pelo prazo de 20 anos) e pela COPEL (4% da geração a P90 por 13 anos).

Em 2T26, a receita liquida da auren foi R$ 3.055,5 milhões e cresceu 5,9% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 28,1%. A empresa está com alavancagem de 5,3x Dívida Líquida/EBITDA.

O projeto está em fase de implantação, com contratos e licenças todos obtidos.

A emissora conta com um vínculo econômico e societário forte com a AES Brasil, uma das principais geradoras privadas de geração renovável do Brasil. A AES Brasil tem rating ESG SCI AAA e nota 9,4 de performance ESG pela Sustainalytics. A emissão AEAB11 é categorizada como Verde.

A estrutura da dívida não apresenta garantias reais, mas a AES Brasil será fiadora de 100% do saldo da emissão até o vencimento das debêntures.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio (RN: 0,691).

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

BRK Ambiental – Região Metropolitana de Maceió (RMSA12 – AA-(bra))

A BRK RMM foi constituída em dez/20, a partir da conquista do leilão promovido pelo Estado de Alagoas, relativo à concessão dos serviços de água, esgoto e gestão comercial dos serviços de Maceió e 12 municípios vizinhos, no total de 1,5 milhão de pessoas atendidas. O contrato possui prazo de 35 anos e envolveu o pagamento de outorga de R$ 2 bilhões, com capex estimado de R$ 3,8 bilhões, voltados a universalizar os serviços de água (100%) até 2027, o esgotamento sanitário (90%) até 2037 e a redução do índice de perdas, dos atuais 59% para, no máximo, 25% até 2041. A BRK tem a concessão plena em três municípios, e nos demais, a empresa Casal -Companhia de Saneamento de Alagoas.

No 2T26, a receita liquida da BRK RMM foi R$ 257 milhões e cresceu 20% sobre o mesmo período do ano anterior.

Dívida indexada ao IPCA e vencimento em 2035; Covenants financeiros: Descumprimento do ICSD manutenção mínimo de 1,2x. Reforço Estrutural: Vedada a distribuição de dividendos até 2032. Permitido após essa data caso o ICSD seja superior a 1,20x. Conta reserva do serviço da dívida (CRSD) de 1 PMT semestral a ser preenchida com o fluxo operacionais

Helio Valgas Solar Participações (HVSP11 – AA-(bra))

Sub-holding controladora de 5 SPEs que compõe o complexo de Hélio Valgas, um projeto de geração solar fotovoltaica de capacidade instalada de 655 MWp, em Várzea da Palma MG. Esse é o maior projeto de geração centralizada controlado integralmente pela Comerc. Os contratos de venda de energia foram assinados em dólar. No entanto, o Projeto, realizou uma operação de Swap no montante da dívida emitida como forma de mitigar variações cambiais na receita.

Sediada em São Paulo, a Comerc consolida um conjunto de empresas que atuam na comercialização de energia elétrica; na gestão de energia para consumidores livres, geradores e pequenas distribuidoras; soluções de eficiência energética, baterias e plataformas de informação e tecnologia e (iv) na geração distribuída e centralizada de energia renovável por fonte solar e eólica. A Comerc detém a maior base de clientes no segmento de gestão de energia no Brasil, está entre as três maiores comercializadoras de energia no Brasil em termos de volume negociado. O projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio (MG: 0,731).

Porto de Itapoá (ITPO1411 – AA(bra))

A Terminais Itapoá iniciou suas operações em jun/11 sob uma autorização federal de 2005. Localizado no litoral norte de SC, atende uma área que incorpora Estados da região S, SE e CO através de acessos terrestre e marítimo. É controlada indiretamente pela Portosul, controlada da Embpar Participações.

Em 2025, a receita líquida do Porto de Itapoá foi R$ 1.435,2 milhões e cresceu 17% em um ano. A margem EBITDA foi 69%. A empresa está com alavancagem de 0,67x Dívida Líquida/EBITDA.

A autorização federal atual vigorará até 2039, sem limitações para extensões adicionais. Possui um calado de 16 metros, sendo um dos únicos portos brasileiros prontos para receber os maiores navios de contêineres do mundo, o que é um diferencial competitivo relevante.

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Linhas 8 e 9 Trens Metropolitanos – CCR Mobilidade (CLMT14 – AA(bra))

Em 2021 a Via Mobilidade conquistou o direito de exploração por 30 anos das linhas 8 e 9 da CPTM. O tráfego de pessoas (PAX) é moderadamente previsível e estável, como resultado de sua demanda cativa de mercado em regiões densamente povoadas. O número de passageiros transportados ainda não atingiu os níveis de 2019 (270 milhões), mas segue em ascensão (145mn [2020]; 150mn [2021]; 20mn [2022] e 225mn [2023]). A tarifa é reajustada 100% pelo IPCA após o 6º ano, sendo mix de índices até o 5º ano. O risco de demanda é mitigado por mecanismo de compartilhamento de risco com o poder concedente Estadual.

Em 2025, a receita liquida das Linhas 8 e 9 foi R$ 945,3 milhões e cresceu 9% em um ano. A margem EBITDA foi 52%. A empresa está com alavancagem de 10,1x Dívida Líquida/EBITDA.

A emissão de debêntures é sênior, pari-passu com outros dois financiamentos de longo prazo do BNDES em termos de garantias e fluxos de pagamentos (3ª emissão e FINEM – subcrédito A). O projeto se beneficia de pacote de garantias reais e fidejussórias adequado, com CF de recebíveis, AF de 100% das ações da emissora, fiança dos acionistas no caso de término antecipado do contrato de concessão, conta reserva do serviço da dívida de 6 meses além de equity support agreement (ESA) com obrigações de aporte dos acionistas em determinadas condições, como sobrecustos e EBITDA abaixo do estabelecido nos documentos.

Terminal Santa Catarina (CJEN13 – A+(bra))

Em 1996, o Governo do Estado deu início ao arrendamento do Terminal Portuário de Santa Catarina (TESC), que começou a operar junto ao Porto de São Francisco do Sul em 2001. O contrato foi renovado em 2017, vencendo em 2046;

O terminal, localizado no complexo portuário de São Francisco do Sul, é acessado pela rodovia BR-101 e por uma malha ferroviária, e fica próximo de grandes regiões produtoras de grãos. Atualmente focado em produtos siderúrgicos e celulose, também opera carga geral e de projeto.

Em outubro do 2021 - A trading de grãos Agribrasil comprou uma participação majoritária no capital social de TESC. O porto possui três berços de atracação, sendo que um deles –após obras de remodelagem– terá capacidade máxima anual para escoar cerca de 7,5 milhões de toneladas. A estrutura da emissão de debêntures é robusta, sênior em fluxo e garantias, amortizáveis até dez/35, com principal indexado ao IPCA. O covenant financeiro para atingimento do completion físico-financeiro é ICSD > 1,1x a partir de 2024, apurado anualmente. Há Conta Reserva do Serviço da Dívida de 6 meses (1 PMT vicendo) e trava na distribuição de recursos aos acionistas.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH elevado (Joinville: 0,809).

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Açucareira Quatá / Grupo Zilor (QUAT12 e QUAT 13 – A(bra))

A Zilor S.A. é uma multinacional brasileira de capital fechado, com atuação no setor sucroenergético há 76 anos, estando entre as dez principais empresas do país, com capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 13,8 milhões de toneladas. Atua com o cultivo e processamento de cana para produção de açúcar, etanol e energia elétrica; e ingredientes naturais - Biorigin, para alimentação humana e animal. É uma das maiores acionista da Copersucar (~13%), maior empresa brasileira de açúcar e etanol e que desempenha papel importante na negociação e comercialização de açúcar globalmente.

No 2T26, a receita líquida do Grupo Zilor foi R$ 945,8 milhões e cresceu 13,1% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi 59%. A empresa está com alavancagem de 1,4x Dívida Líquida/EBITDA.

A Zilor torna-se uma multinacional em 2008 com a aquisição da PTX Food (EUA) e da Immunocorp Animal Health (Noruega). Em 2016, a Biorigin investe na expansão da sua capacidade de produção na unidade de Quatá (SP). A Companhia focará no crescimento da Biorigin nos próximos anos, negócio com maior valor agregado. Em 2018/19, a empresa passou por uma reorganização patrimonial, visando simplificar sua estrutura (Projeto Renova Zilor). Esse projeto englobou duas grandes operações, efetivadas em 31 de dezembro de 2018: Incorporação da Usina Barra Grande de Lençóis S.A. e Açucareira Zillo Lorenzentti S.A. pela Açucareira Quatá S.A. Alienação dos estabelecimentos agrícolas da Companhia Agrícola Quatá, compreendendo o complexo de bens organizados da atividade agrícola para a Açucareira Quatá S.A.

Brisanet (BRST11 – A+(bra))

A Companhia de telecomunicações foi fundada em 1997 com foco no atendimento a clientes com serviços de internet fixa. Atualmente, opera exclusivamente na região NE (CE, RN, PE, PB) cobrindo mais de 200 cidades. Destaca-se pelo desenvolvimento de tecnologia in house, tendo sido pioneira na implementação de internet via infraestrutura de rádio no NE. Em 2011, a Brisanet se tornou a 1ª empresa brasileira a levar, em grande escala, o cabeamento de fibra ótica diretamente ao consumidor final, sendo que hoje 100% dos clientes estão ligados por fibra ótica.

No 2T26, a receita líquida da Brisanet foi R$ 475,9 milhões e cresceu 16% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi 43%.

Seu modelo de negócios é dado pela atuação majoritária em cidades do interior, com posterior migração para a capital de tal estado. Em 2019, a Companhia iniciou um novo ciclo de crescimento, tendo atingido a marca de 754 mil clientes em jul/21. Com isso, se tornou a 4ª maior operadora do Brasil e a 3ª maior quando considerados somente clientes ligados a Fibra ótica. A Companhia realizou IPO e captou R$ 1,25 bilhão.

A estrutura da dívida é corporativa, mas conta com garantias reais e fiança dos acionistas. O covenant financeiro é de DL / EBITDA < 3,5x.

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Americanet (ANET12 – A(bra))

Fundada em 1996 e sediada em Barueri, a America Net é uma empresa brasileira presente em 106 cidades (4 Estados) no segmento B2C e 448 cidades (Brasil todo) no B2B. No B2C oferece telefonia fixa, conexões de alta velocidade e telefonia móvel. No B2B, oferece soluções integradas de telefonia, soluções de firewall, telefonia móvel e links dedicados. Em 2023, a Americanet se fundiu com a Vero S.A. Desde 2024, a entidade combinada passou a operar sob a marca Vero. No 2T26, a receita líquida da Vero foi R$ 420,4 milhões com uma margem EBITDA de 55,4%.

A emissão ANET12 é amortizável, indexada ao IPCA e vencimento em 2030, duration de 5,7 anos. Conta com covenants financeiros de DL / EBITDA < 3,5x (2022) decadente até 2,3x (2023 em diante). Não há contas reservas. Reforços estruturais: Trava na distribuição de dividendos além do mínimo legal. Garantias reais: CF de direitos creditórios e recebíveis em conta vinculada proveniente de contratos firmados pelo grupo em montante equivalente ao valor da PMT subsequente e Fiança das empresas do grupo (~R$ 234 milhões).

O projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH já elevado (PR - 0,769).

Vero S.A. (VERO12 – A(bra))

A Vero é uma das maiores provedoras independentes de banda larga (ISP) de fibra ótica no Brasil, com atuação em 200 cidades nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Fundada em 2019, após a fusão de oito ISPs independentes de fibra ótica do interior de Minas Gerais, a Vero foi bem sucedida na sua rápida expansão, aplicando seu modelo de negócio padronizado, escalável e estruturado, com ampla infraestrutura de rede própria e foco na alta qualidade de serviço como diferencial competitivo. A empresa é controlada pela empresa de private equity Vinci Capital Partners, que detém 65% do capital, e conta com uma equipe de gestão experiente e com largo track record no setor de telecomunicações.

Em 2023, a Americanet se fundiu com a Vero S.A. Desde 2024, a entidade combinada passou a operar sob a marca Vero. No 2T26, a receita líquida da Vero foi R$ 420,4 milhões com uma margem EBITDA de 55,4%.

A Vero expandiu sua base de clientes de 135 mil em 2019 (39 cidades) para 742 mil ao final de 2022, através de uma estratégia de expansão orgânica e inorgânica bem executada, que contou com a aquisição de 18 empresas e lançamento de seus serviços (de forma orgânica) em 49 novas cidades. A recente aquisição da Fixtell (32 mil clientes em 4 cidades), abrca a entrada da Vero no Centro-Oeste brasileiro, estabelecendo uma plataforma para consolidar uma nova região. O crescimento da Vero se beneficia de três tendências no setor: i) a crescente demanda por banda larga, ii) a maior competitividade da fibra ótica, substituindo tecnologias ultrapassadas (principalmente cobre), e iii) um setor excessivamente fragmentado, com cerca de 7,3 mil ISPs reguladas no Brasil. Apesar da expansão acelerada, a Vero manteve um patamar de alavancagem estável de 3,3x DL / EBITDA.

Recentemente a Vero e a Americanet anunciaram uma fusão dos seus respectivos negócios, potencialmente consolidando a posição das duas empresas com relevantes ganhos de escala, e claras sinergias.

O projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH já elevado.

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Iguá Rio de Janeiro (IRJS14 – A+(bra))

A A Iguá Rio opera a concessão de saneamento decorrente do leilão do Bloco 2 da CEDAE, com duração de 35 anos. A concessão abrange uma população de 1,2 milhão de habitantes em áreas de alto poder aquisitivo do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio), representando mais de 95% da receita, além de outros 2 municípios. A concessão tem perfil maduro, com altos índices de cobertura de água (95%) e esgoto (84%), atendendo um público premium, composto principalmente por grandes condomínios, que geram a maior parte da receita (6% das conexões representam 2/3 do faturamento), e apresenta baixos níveis de inadimplência em comparação a média do Estado. Com demanda inelástica e uma tarifa indexada à inflação, a concessão tem uma receita altamente previsível. Devido ao perfil maduro e aos altos índices de cobertura, os investimentos necessários na concessão são relativamente baixos, totalizando cerca de R$2,2 bilhões ao longo da concessão, com aprox. R$300mm anuais nos primeiros anos. Os investimentos incluem principalmente aumento da cobertura e obras de baixa complexidade. Como resultado, a concessão apresenta forte geração de caixa operacional já no primeiro ano, cobrindo todos os investimentos necessários.

A Iguá Rio se beneficia da experiência de sua controladora, a Iguá Saneamento, uma das maiores empresas privadas de saneamento do país, com um portfólio de 15 concessões e 3 PPPs no setor. No 2T26, a receita líquida da Iguá Saneamento foi R$ 815,4 milhões e cresceu 28,4% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi 42%. A Iguá conta com forte suporte de acionistas de destaque, como CPP (Canada Pension Plan Investments), AIMco (Alberta Investment Management Corp.), BNDESPar e IG4 Capital, que investiram cerca de R$3,4 bilhões na empresa nos últimos 5 anos. Por sua vez, a Iguá Rio recebeu aporte de R$2 bilhões da holding para financiar a aquisição do Bloco 2 da CEDAE. A Iguá Rio representa cerca de 60% da receita do grupo.

Origem energia (ORIG11 – A(bra))

A Origem é uma empresa integrada de energia e infraestrutura. Possui autorização para operar 14 concessões de campos maduros de gás natural dos quais 13 estão localizados em terra (onshore) e 1 em águas rasas (offshore) nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, além de 18 blocos exploratórios localizados nas Bacias Sergipe-Alagoas e Tucano Sul. Como resultado de sua estratégia de aquisição, os ativos de infraestrutura da Companhia são compostos por: 300 km de dutos para escoamento e movimentação de petróleo e gás natural, com conexões diretas com (a) a malha de transporte de gás natural da Transportadora Associada de Gás S.A. (“TAG”) e (b) o Terminal Aquaviário de Maceió (TAMAC), para exportação de petróleo; Uma unidade de processamento de gás natural (“UPGN”), com capacidade de processamento de 1,8 milhão m³ de gás natural por dia, atualmente em processo de expansão para comportar adicionais 1,5 milhão m³ de gás natural por dia e dois projetos termelétricos com capacidade combinada de 280 MW, prontos para participação em leilões de reserva de capacidade de potência.

Em 2025, a receita liquida da Origem foi R$ 1.78 bilhões e cresceu 20% sobre um ano. A margem EBITDA foi 42%. A empresa está com alavancagem de 3,45x Dívida Líquida/EBITDA.

A empresa iniciou suas operações em 1979 e é operada pela iniciativa privada desde 1998. O A estrutura da dívida é padrão project finance, com garantias e Covenants. O projeto apresenta alta adicionalidade ambiental devido ao elevado potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH elevado mas disperso (RJ- 0,80).

DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Elleven Energy (24DEC2038 – AA-(bra))

A Elleven Energy é uma S.A. detentora dos direitos de exploração do fornecimento de energia solar de 2 complexos de usinas solares no modelo de geração distribuída. A energia gerada será totalmente arrendada para a Matrix comercializadora (brA – S&P) pelo prazo de 15 anos. Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é elevada em função da localização do projeto em região de IDH médio (Mato Grosso: 0,69 x 0,77 do Brasil).

Winity Telecom (WNTY12 – AA+(bra))

A Criada pelo Pátria Investimentos, gestora líder em investimentos alternativos na América Latina, e com mais de 30 anos de atuação no mercado, a Winity tem como objetivo endereçar os gargalos de infraestrutura de conectividade móvel no Brasil. É uma plataforma de infraestrutura em redes para criar e explorar soluções de conectividade móvel e ofertar cobertura, capacidade e infraestrutura de alta qualidade a clientes corporativos. Atua no setor de telecomunicações de forma associativa, construindo e compartilhando infraestrutura de telecomunicações e elementos de rede.

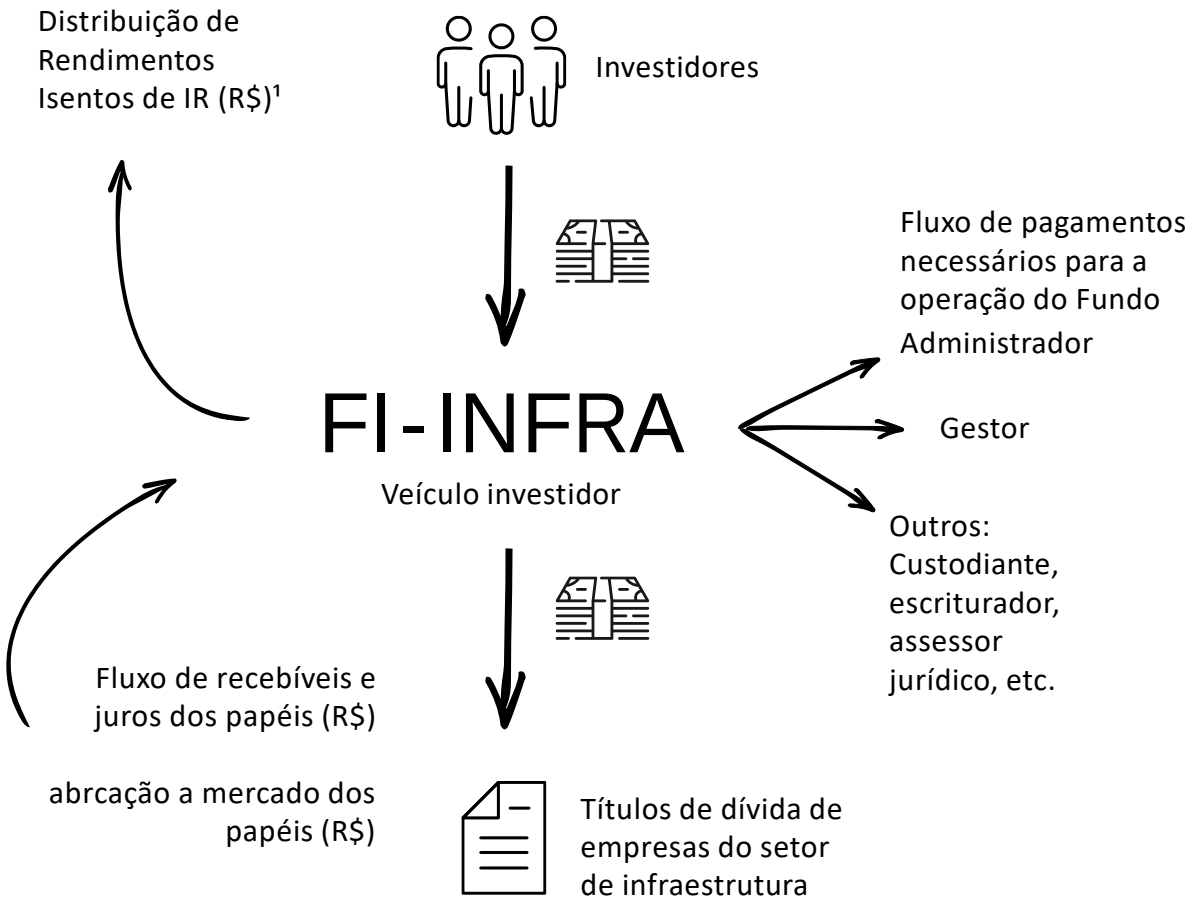
A estrutura da dívida tem características de financiamento de projetos (project finance). Atividades de fusão e aquisição (M&A) exigirão confirmação de rating. A distribuição de dividendos será restrita caso a alavancagem seja superior a 3,0vezes ou o DSCR seja inferior a 1,2 vez.

O projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH já elevado.

CGH Rio Claro

A CGH Rio Claro é uma SPE detentora do direito de exploração do fornecimento de energia hidrelétrica no modelo de geração distribuída. A energia gerada será totalmente arrendada para a Nextron Energia pelo prazo de 12 anos. Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável.

O QUE É UM FI-INFRA



Fundo fechado:

condomínio fechado de recursos para investimento conforme a política do fundo. Neste formato, não é possível resgatar as cotas, apenas transacionar em bolsa

Ambiente econômico favorável e arcabouço jurídico robusto

Crescente oferta de projetos e aumento do número de leilões com presença cada vez maior dos agentes privados.

Distribuição de rendimentos

Pagamentos de rendimentos, geralmente mensais ou trimestrais, a depender do veículo. O RBIF11 tem rendimentos mensais.

Proteção contra inflação

Papeis geralmente atrelados ao IPCA, o que torna o veículo uma proteção contra inflação no longo prazo.

Gestão ativa e especializada

Equipe profissional responsável pela seleção, alocação e monitoramento dos ativos.



RIO BRAVO

Aqui, o futuro é concreto.

Este material foi elaborado pela Rio Bravo Investimentos Ltda. (“Rio Bravo Investimentos”), inscrita no CNPJ sob nº. 03.864.607/0001-08, e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo Investimentos não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de toabr uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expressos em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo Investimentos, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo Investimentos. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERANTE AO CÓDIGO ANBIMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS.

SAC / Ouvidoria: 0800 722 9910 | ouvidoria@riobravo.com.br.

RIO BRAVO

Autorregulação ANBIMA

Gestão de Recursos

riobravo.com.br

Av. Chedid Jafet, 222 - Bloco B, 3° andar, CJ.32

CJ.32

04551-065, São Paulo - SP - Brasil

+55 11 3509 6600 | +55 11 2107 6600



RIO BRAVO

Aqui, o futuro é concreto.

RIO BRAVO

riobravo.com.br

Av. Chedid Jafet, 222 - Bloco B, 3° andar, CJ.32
04551-065, São Paulo - SP - Brasil
+55 11 3509 6600 | +55 11 2107 6600